



ABELHAS EUGLOSSINI (HYMENOPTERA: APIDAE) DO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA, BAHIA.

Moana Americano Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – LABISA, Vitória da Conquista, BA.
moanasantos@gmail.com

Heloyza Tamillis do Rêgo - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- LABISA, Vitória da Conquista, BA.

Jessica Figueiredo Campos de Jesus - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- LABISA, Vitória da Conquista, BA.

Letícia Gozzer Costa - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- LABISA, Vitória da Conquista, BA.

Raquel Perez-Maluf - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- LABISA, Vitória da Conquista, BA.

INTRODUÇÃO

As abelhas da subtribo Euglossina são espécies neotropicais popularmente conhecidas como abelhas das orquídeas. Estima-se que existam aproximadamente 200 espécies, pertencentes a cinco gêneros: *Eulaema* Lepelletier, 1841, *Euglossa* Latreille, 1802, *Eufriesea* Cockerell, 1908, estas de vida livre, e *Exaerete* Hoffmannsegg, 1817 e *Aglae* Lepelletier & Servile, 1825, cleptoparasitas de outras espécies de Euglossina (SILVEIRA, MELO E ALMEIDA, 2002). Estas abelhas apresentam um tamanho de médio a grande porte, glossa longa, e na maioria das vezes tegumento com um brilho metálico. Os machos desse grupo apresentam um comportamento singular entre as abelhas de coletar substâncias aromáticas em uma grande variedade de flores, sua utilização ainda é incerta, no entanto, estudos sugerem que podem estar relacionado com o comportamento reprodutivo. Dessa forma, tal conhecimento tem permitido a descoberta de vários aspectos da biologia e taxonomia desse grupo, por meio da utilização de compostos sintéticos como atrativos (DRESSLER, 1982). Os Euglossíneos apresentam uma grande diversidade associada às florestas úmidas, sendo assim, o domínio Amazônico e a Mata Atlântica apresentam a maior riqueza de espécies, assim como a maioria dos relatos de estudos (NEVES E VIANA, 1997), desse modo, percebe-se que pouco se conhece a respeito de sua diversidade em áreas fora desses domínios. O parque nacional de Boa Nova é composto por áreas de Mata Atlântica, Caatinga e Mata de Cipó, desse modo, conhecer a diversidade de Euglossíneos nessa área permite evidenciar padrões de distribuição das espécies, compreender os limites de ocupação pelas abelhas, assim como, avaliar as relações interespecíficas estabelecidas em cada uma das paisagens avaliadas.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi o de investigar a fauna de Euglossíneos em três diferentes áreas do Parque Nacional de Boa Nova, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo ocorreu nas três fitofisionomias do Parque Nacional de Boa Nova (Mata Atlântica, Caatinga e Mata de Cipó), entre os meses de julho de 2012 a março de 2013 com coletas mensais. Para amostragem das espécies foram utilizadas armadilhas odoríferas confeccionadas com garrafas Pet de dois litros, cada uma com dois orifícios laterais que serviam de entrada das abelhas e no interior foi colocado um chumaço de algodão embebido com um tipo de essência (vanilina, salicilato de metila, eugenol e eucaliptol), para atração dos machos. Em cada área existiam quatro pontos a uma distância média de 100 m, com quatro armadilhas presas em galhos a uma altura média de 1,5 m do solo, distanciadas entre si por cerca de 10 m. As armadilhas eram colocadas às 7:30 e retiradas às 16:00 horas.

RESULTADOS

Nas três áreas de estudo foram coletados 168 machos de *Euglossina* pertencentes a três gêneros e doze espécies. As espécies *Eulaema nigrita* Lepeletier, 1841 (63), e a morfoespécie *Euglossa* sp. 3 (38) foram comuns às três áreas, já *Eufriesea surinamensis* Linnaeus, 1758 (20) foi comum tanto para a Mata de Cipó quanto para Mata Atlântica e *Ef. cfr. nordestina* Moure, 1999 (15) esteve presente na Mata de Cipó e na Caatinga. A Mata Atlântica apresentou cinco espécies exclusivas: *El. marcii* Nemésio, 2009 (18), *El. niveofasciata* (Friese, 1899) (1), *El. seabrai* Moure, 1960 (2), *Euglossa* sp.1 (1) e *Euglossa* sp.4 (6). A Mata de Cipó apresentou duas espécies exclusivas *El. athleticana* Nemésio, 2009 (1) e *Euglossa* sp. 2 (1) e a Caatinga apenas uma *Eufriesea* sp1 (2). A abundância dos indivíduos variou ao longo dos meses, sendo de julho a outubro os menos abundantes e de novembro a fevereiro os mais abundantes. Os índices de diversidade de Shannon estimados foram 1,14 na Caatinga, 1,30 na Mata de Cipó e 1,71 na Mata Atlântica. Quanto à atratividade das essências verificou-se que a vanilina foi o composto mais visitado, atraindo 60% dos indivíduos, seguido pelo eugenol 26%, salicilato de metila com 14% e eucaliptol que não coletou nenhum indivíduo.

DISCUSSÃO

A riqueza de espécies de *Euglossini* (12) na área coletada foi semelhante àquelas encontradas em outras regiões fitogeográficas da Bahia. Levantamentos realizados nas matas ciliares do rio São Francisco, nas dunas litorâneas de Salvador e em área de mangue no baixo Sul da Bahia, apresentam riqueza entre 7 e 12 espécies (NEVES E VIANA, 1997; NEVES E VIANA, 1999; VIANA, KLEINERT E NEVES, 2002). Comparando a diversidade entre as três áreas, os valores estimados para a Caatinga e Mata de Cipó foram mais próximos, provavelmente em função da menor riqueza e de apresentarem poucas espécies com grande quantidade de indivíduos. A Mata Atlântica, com maior riqueza, apresentou uma menor dominância entre as espécies. A espécie *El. nigrita* que apresenta ampla distribuição e está presente em diferentes biomas, foi a mais abundante nas três localidades. Os dados de sazonalidade dos machos foram semelhantes aos encontrados por outros autores (NEVES E VIANA, 1999; VIANA, KLEINERT E NEVES, 2002), cujos estudos também verificaram maior número de indivíduos na estação chuvosa em relação à estação seca. Quanto à preferência pelos químicos, estes resultados divergiram da maioria dos estudos que tem o eucaliptol como melhor atrativo (NEVES E VIANA, 1997; NEVES E VIANA, 1999), tal fato pode ser explicado por diferenças em relação à pureza do composto.

CONCLUSÃO

Os dados mostram que a riqueza na Mata Atlântica é maior que nos demais biomas e que as espécies são mais ativas nas estações chuvosas em relação à seca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R.; ALMEIDA, E. A. B. *Abelhas Brasileiras: sistemática e identificação*. Belo Horizonte, 2002, 253 p.

DRESSLER, R. L. Biology of the Orchid Bees (Euglossini). *Ann. Rev.Ecol. Syst.*, v. 13, p. 373- 394, 1982.

NEVES, E. L.; VIANA, B. F. Comunidade de machos de Euglossinae (Hymenoptera: Apidae) das matas ciliares da margem esquerda do Médio Rio São Francisco, Bahia. *An. Soc. Entomol. Bras.* v.28 n.2: p 201-210, 1999.

NEVES, E. L.; VIANA, B. F. Inventário da fauna de Euglossinae (Hymenoptera, Apidae) do Baixo Sul da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 4, n. 14, p. 831-837, 1997.

VIANA, B. F.; KLEINERT, A. M. P; NEVES, E. L. Comunidade de Euglossini (Hymenoptera, Apidae) das dunas litorâneas do Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia*, v. 46, n. 4, p. 539-545, 2002.